

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

**O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO  
DENTRO DE UMA UNIDADE HOSPITALAR<sup>1</sup>  
INTERPERSONAL RELATIONSHIP AS AN INSTRUMENT OF SUPORT  
WITHING A HOSPITAL UNIT**

**Cristiano Baraciol Gasparin<sup>2</sup>, Gerli Elenise Gehrke Herr<sup>3</sup>, Graciela  
Barcellos Dos Santos<sup>4</sup>, Marlon Visentini<sup>5</sup>, Cátia Cristiane Matte Dezordi<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado durante a disciplina de estágio curricular supervisionado II do curso de enfermagem da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluno do curso de enfermagem da Unijui

<sup>3</sup> Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Ciências da Vida, UNIJUI

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, 9º Semestre

<sup>5</sup> Aluno do Curso de Enfermagem da Unijuí;

<sup>6</sup> Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Ciências da Vida, UNIJUI

### **Introdução**

O relacionamento interpessoal é uma arma fundamental para associar o bem estar comum entre colaboradores da instituição hospitalar assim como prestar uma assistência de qualidade e com garantia de satisfação do usuário. O conhecimento adquirido nessa área específica permite associar experiências novas que contribuem para o ensino e a prática assistencial do enfermeiro em todas suas dimensões.

A essência da enfermagem é o cuidar. Considerando-o como o objeto de trabalho, é necessário que seja eficiente e prestado de forma humanizada. Ao se estabelecer o cuidado, este deve ser sistematizado e holístico, a fim de promover a qualidade da assistência e o cuidado emocional.

O estresse relacionado ao trabalho resulta de várias situações em que o trabalhador percebe este ambiente como ameaçador as suas necessidades de realização pessoal e profissional, prejudicando a interação com suas funções e com o ambiente de trabalho, na medida em que este ambiente contém demandas excessivas, ou que o profissional não detenha recursos adequados para enfrentar tais situações.

Este trabalho tem por objetivo levar a orientação para equipe de enfermagem, quanto à importância desse processo de interação entre os mesmos, vinculando todo aprendizado e conhecimento adquirido para um melhor cuidado, fazendo vingar a essência do cuidar, principalmente com aqueles que estão num momento difícil e precisando de apoio.

### **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência construído no decorrer do ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM II, em uma unidade clínica e cirúrgica de um hospital geral, porte IV da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O referido componente

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

curricular como ementa: Inserir o acadêmico no planejamento e na gestão de modos técnico assistenciais no campo da saúde, com ênfase na área hospitalar e nesta, no núcleo da Enfermagem com carga horária de 210 horas, realizada no período de maio a junho de 2017. Para a realização do trabalho proposto foi utilizada a metodologia da problematização, seguindo o arco de Charles Maguerez, esse inicia com a observação da realidade definindo os problemas.

O desenvolvimento da capacitação educacional envolveu a enfermeira responsável pela unidade de internação cirúrgica, técnicos de enfermagem e a escriturária. Os profissionais tiveram a oportunidade de expressar os pontos fortes e fracos da instituição e da unidade, debatendo princípios e meios de valorização profissional visando aumentar a colaboração, princípios éticos e fundamentais. Mantivemos os aspectos considerados positivos pelo grupo e repensamos as dúvidas, críticas e sugestões para atividades.

### **Resultados E Discussão**

O início do encontro foi marcado pela dinâmica de grupo e sequencialmente uma discussão. A dinâmica é um excelente exercício vivencial que permite conhecer melhor as pessoas e melhora o relacionamento interpessoal. São excelentes estratégias para coleta de dados, discussões com a equipe e a consequente intervenção assistencial, promovendo a sensibilização dos participantes. Essas técnicas permitem expressar as necessidades dos sujeitos com os quais se trabalha a motivação pessoal, o conhecimento de si e do outro e a reorientação de possíveis condutas inadequadas.

Foi levado ao conhecimento de todo do grupo o tipo de dinâmica a ser realizada, cada participante teve seu momento de interagir com o colega e depois trocar situações que muitas vezes o colocava numa cilada por ter feito antes de maneira injusta ou imprópria, enfatizando o fato de se colocar no lugar do outro, ajudar de melhor maneira no momento de estresse por mais que não esteja de acordo ou com sobrecarga.

A interação são processos de representação de encontro entre pessoas nas quais deve-se haver reciprocidade, nesse sentido, observou-se que ocorreu uma certa irritação de certos colaboradores em determinados momentos da dinâmica, esse comportamento são reflexos de mecanismos de defesa estipulados por eles até mesmo pela rotina cotidiana da unidade.

Na sequencia foram discutidos alguns pontos com os colaboradores dando seguimento às etapas da problematização. Podemos citar aspectos como: a falta de motivação pessoal, dificuldades de lidar com situações de estresse ou limítrofes, uso intuitivo de terapia de relacionamento, junto com certas limitações da instituição. Podemos dar como hipótese de solução do problema uma interação mais seguida da equipe fazendo o enfermeiro desenvolver comportamentos que visem à integração dos colaboradores e atitudes que mostrem novas alternativas, aliviando as pressões diárias impostas pelo tipo de atividade exercida.

### **Considerações Finais**

Os resultados apresentados mostram que diversos são os fatores que interferem no tipo de

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

relação. A organização do trabalho reúne normas e valores que influenciam nas atitudes que os profissionais tomam sobre si mesmos e sobre os outros, determinando seu comportamento e o tipo de comunicação que se estabelece no desenvolvimento de suas relações interpessoais. Percebemos a importância da sensibilização da equipe de enfermagem quanto ao processo e o modo de executar seu trabalho, evidenciando fatos marcantes que com certeza advêm da rotina de trabalho onde muitos trabalhadores tem de cumprir cargas horárias duplamente em instituições diferentes.

Identificamos que todos os membros da equipe demonstraram interesse, responsabilidade e compromisso, dedicando-se e colaborando com o tema proposto pelo acadêmico tornando efetivo e harmônico todo o sistema de aprendizado. Favorecendo assim o crescimento e o fortalecimento grupal.

**Palavras-chave:** relacionamento interpessoal; trabalho em equipe; ambiente de trabalho; atitudes interpessoais.

**Keywords:** interpersonal relationship; team work; Desktop; Interpersonal attitudes.

### Referências

Bruce A. Como motivar sua equipe: 24 dicas para criar um ambiente de trabalho divertido e estimulante. Rio de Janeiro: Sextante; 2006.

BERLO, D. K. O processo da comunicação. Porto Alegre: Fundação de Cultura do Rio Grande do Sul, 1960

DANIEL, I. F. Atitudes interpessoais em enfermagem. São Paulo, EPU, 1983.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. A psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Lima AAF. A morte, o tempo e o cuidar. In: Silva MJP, organizadora. Qual o tempo do cuidado? Humanizando os cuidados de enfermagem. São Paulo: Edições Loyola; 2004. p.159-68.

OLIVEIRA, R.G. Blackbook - Enfermagem. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016; 1ed, 816p.

SILVA, V. E. F. O desgaste do trabalhador de enfermagem: a relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador. 1996. 188 f. Tese. (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Scóz TMX. Suporte interpessoal de enfermagem: alternativa metodológica no atendimento às pessoas em situações de crise [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2001. 385 Cogitare Enferm 2007 Jul/Set; 12(3):377-85

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica